

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COMO DISPOSITIVO DE
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO EM SAÚDE MENTAL NO SUS: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Lucas Yago Souza Schmidt¹, Maria Luiza Silva Brito¹, Dowglas Pereira de Oliveira¹,
Lorrayne Caroline Martins¹, Renata dos Santos Oliveira¹, Seyna Ueno Rabelo Mendes²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: Preconizados e integrados à rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) como unidades de assistência locais que oferecem atendimentos intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar em perspectiva de trabalho multiprofissional, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constituem dimensão simbólica no rompimento com o modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde mental no país, consequência da luta antimanicomial e reforma psiquiátrica brasileira. **Objetivo:** Descrever a experiência em um CAPS Álcool e Drogas III (CAPS AD 24 horas) propiciada por vivência de estudantes de Medicina e Enfermagem no projeto VER-SUS Tocantins, edição 2016-2. **Relato de Experiência:** Sob a supervisão de duas assistentes sociais, o grupo de viventes acompanhou o funcionamento do CAPS no período de uma tarde. Após primeiro momento de apresentação da estrutura da unidade e equipe multiprofissional, foi possível o contato com as atividades terapêuticas que são desenvolvidas com os indivíduos assistidos, incluindo psicoterapias em grupo, oficinas de leitura e pintura, projeto horta e exercícios lúdicos, viabilizando também a integração das famílias. Questões como o regime de permanência e assistência medicamentosa direcionaram uma roda de socialização, com discussão acerca da efetividade dos serviços, variáveis conforme o projeto terapêutico prescrito a cada usuário. **Discussão:** O CAPS se articula com ampla rede de serviços da região, potencializando o suporte e supervisão da atenção básica, além de envolvimento efetivo com ações intersetoriais (escolas, esporte, cultura e lazer), adimplindo democraticamente com a reinserção de seus membros na vida cotidiana. Além disso, contribuem para a atenuação do desgaste familiar e social característico de internações de longa duração e privadas de uma abordagem biopsicossocial. Seu entendimento também é amplificado por questões regulamentares, diferindo as unidades por especificidade da demanda, equipamentos e formação da equipe multiprofissional; assim, a realidade vivenciada dissente em um CAPS voltado à infância e adolescência ou específico

a transtornos mentais. **Considerações Finais:** Salienta-se a importância dos CAPS no processo de reabilitação psicossocial, além de ambiente de apoio e troca de vivências. A inserção acadêmica neste contexto sinaliza contribuições importantes para a construção de novas perspectivas e captação da realidade do sistema público de saúde no contexto da saúde mental.